

SABERES E EXPERIÊNCIAS: IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

*KNOWLEDGE AND EXPERIENCE:
IMPORTANCE OF ELDERLY PERSON OPEN UNIVERSITY IN THE TRAINING OF NURSE STUDENTS*

Rita Maria Heck - Professora Doutora – Departamento de Enfermagem (UFPEL), Faculdade de Enfermagem - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: rmheckpillon@yahoo.com.br

Marcia Kaster Portelinha - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: portelinhamarcia@gmail.com

Josué Barbosa Sousa - Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem- UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: jojo.23.sousa@gmail.com

Gabriel Moura Pereira - Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: gabriel_mourap_@hotmail.com

Vitoria Peres Treptow - Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem- UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: vitoria_treptow@hotmail.com

RESUMO

As exigências de habilidades e competências do mercado de trabalho para egressos de Enfermagem propõem um desafio para os formadores destes profissionais e, nesse cenário, a Universidade Aberta a Pessoa Idosa surge com potencial para aproximar a realidade do saber popular, guardado pelos idosos, do saber técnico científico discutido dentro das faculdades, pois serve de gatilho para reformulação de conceitos e abordagens da prática desses profissionais. Tem-se por objetivo discutir a importância da Universidade Aberta à Pessoa Idosa na formação de acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sobre o aprendizado de três acadêmicos de enfermagem que participaram de uma disciplina sobre plantas medicinais ofertada a alunos da Universidade Aberta a Pessoa Idosa, no período de março a novembro de 2019. Observou-se que os conhecimentos dos idosos participantes possibilitaram que os acadêmicos desenvolvessem habilidades como a comunicação, escuta e o vínculo terapêutico. Conclui-se que este programa foi importante para os acadêmicos, pois proporcionou vivências peculiares, além do descobrimento de atribuições sociais importantes para a prática da enfermagem.

Palavras chave: Programas de Graduação em Enfermagem. Extensão universitária, Idosos.

ABSTRACT

The demands of skills and competences in the job market for nursing graduates propose a discount for the trainers of these professionals, in this scenario, the Open University for the Elderly has the potential to bring the reality of popular knowledge, guarded by the elderly, of technical knowledge discussed within the faculties, as it serves as a trigger for reformulating concepts and approaches to the practice of these professionals. The objective is to discuss the importance of Open University for the Elderly in the training of nursing students. This is an experience report on the learning of three nursing students who participated in a course on medicinal plants offered to students at the Open University for the Elderly, from March to November 2019. It was observed that the knowledge of elderly participants, made it possible for academics to develop skills such as communication, listening and the therapeutic bond. It is concluded that this program was important for academics, as it provided peculiar experiences, in addition to the discovery of important social attributions for the practice of nursing

Keywords: Nursing Graduation Programs. University extension. Elderly.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro atualmente é formado em caráter generalista, preconizando a valorização da vida humana, fundamentado em evidências científicas sobre a saúde, a doença e as interações que esses parâmetros estabelecem entre o enfermo, sua família e sua comunidade, devendo esse profissional ser apto a conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença mais prevalentes. A Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 expressa que o enfermeiro deve assumir certa responsabilidade social e compromisso com a cidadania, enquanto promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

A formação profissional dos egressos de enfermagem deve estar atrelada às necessidades de saúde da população, mais do que as prevalências, o enfermeiro deve ser capaz de criticamente reconhecer situações de agravo à saúde e propor planos de enfrentamento a elas, planejando, implementando e avaliando políticas e ações envolvidas no bem-estar da comunidade, sendo agente de transformação das práticas de saúde no território em conformidade com o sistema de saúde, garantido a integralidade, universalidade e equidade da assistência em saúde (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

Para ser capaz de fazer uma boa leitura e intervenção, o enfermeiro precisa de uma formação que o permita lançar mão de recursos teóricos de maneira articulada ao contexto de saúde presente no território, permitindo, assim, que ações de promoção e manutenção da saúde, assim como de prevenção de doenças, sejam realizadas, de maneira eficiente e humanizada, conferindo bons resultados (RAMOS; RENNÓ, 2018).

Entre as práticas mais antigas da humanidade, o autocuidado, que se expressa pelo conjunto de práticas e ritos de uma comunidade, geralmente no íntimo do núcleo familiar, busca transposição de afecções à saúde; esse movimento se evidencia pelas relações e saberes, passado, geração após geração, no qual salienta-se, no contexto do Brasil, o uso de plantas medicinais, que são descritas de diversas maneiras, com vários fins, inclusive terapêuticos (SOUSA *et al.*, 2019).

Desse modo, a capacidade de aproximar o saber científico, aprendido na academia, do popular, relatado na prática das comunidades, desponta como um desafio na formação acadêmica dos profissionais da enfermagem. Esse diálogo pode ser oportunizado pela extensão

universitária, que cria espaços de troca, permitindo que a universidade se insira na vida da comunidade, interpretando suas necessidades e perspectivas, possibilitando a troca desses espaços, pensamentos e direcionamentos sobre a pesquisa e o ensino realizados dentro das instituições (DIAS *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Nessa situação, a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), surge como espaço social de convivência e aprendizado, oportunizando interação intelectual, social e cultural, as vivências dos corredores e de dentro das salas de aula, assim como os próprios idosos que participam do programa. Essa conversa de saberes e experiências é imprescindível e oportuniza a reflexão sobre práticas e entendimentos a respeito da vida individual e coletiva (DIAS *et al.*, 2019).

Neste contexto e prática, justifica-se a necessidade e importância de promover ações e vivências que permitam ao acadêmico de enfermagem desenvolver habilidades, como a ética, a comunicação, a empatia e a liderança, ações que, em seu processo de trabalho, são necessárias na interlocução com os usuários, equipe e chefias (LOPES, 2019). Assim, este artigo objetiva relatar e discutir a importância de programas como a UNAPI, na formação de acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Trabalho baseado em metodologia qualitativa, de caráter descritivo, sendo organizado como relato de experiência. Instituições participantes: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Embrapa Clima Temperado. A vivência aconteceu em uma disciplina ofertada pela Faculdade de Enfermagem da UFPel à UNAPI, no período de março a novembro de 2019.

Participaram desse relato três acadêmicos de enfermagem, voluntários na disciplina como monitores, com idades de 19 a 24 anos. Como critérios de inclusão: estar em formação ativa no curso de enfermagem; ter contribuído nas ações do projeto de extensão “Promoção da Saúde na Integração Faculdade de Enfermagem e Embrapa Clima Temperado”; aceitar relatar a vivência. Como critérios de exclusão: ter idade menor de 18 anos; desistir de participar do trabalho em algum momento do estudo.

As aulas da disciplina ocorreram com apresentação de seminários temáticos, visitas ao horto medicinal do projeto e momentos de contemplação e argumentação sobre sustentabilidade, práticas de saúde e memórias de cuidado. As aulas eram sediadas em uma sala da Universidade Federal de Pelotas, onde ocorriam encontros semanais e duração de três horas, com trinta idosos em todo o período; os monitores participavam da organização dos materiais, de dinâmicas de reflexão, além de envolver-se nos constructos da turma durante a aula.

DISCUSSÃO

Este relato de experiência teve a participação de três acadêmicos de enfermagem, que participaram da disciplina “Plantas Medicinais” ofertada pela Universidade Aberta à Pessoa Idosa, integrante do projeto de extensão “Promoção da Saúde na Integração Faculdade de Enfermagem e Embrapa Clima Temperado”, e buscou relatar a importância dos discentes em participar dessas atividades de caráter extensionista. O relato deles almejou descrever aprendizados decorrentes das vivências, no decorrer do ano letivo, com os idosos.

Este espaço se destacou, na visão dos acadêmicos, em sua potência para redescobrir o saber popular, pois demonstrou a possibilidade de se discutir sobre as plantas medicinais, de maneira horizontal, na relação monitor-aluno-idosos, momento que também proporcionou

relatos dos idosos em relação às práticas de autocuidado e crenças desenvolvidas sobre o tema.

Discutindo a esse respeito, nessas oportunidades, observa-se a importância das relações e construções sobre as plantas, que são rodeadas de memórias, de lugares e pessoas, de ritos e crenças, em que a planta, para além do medicinal, se materializa como uma expressão da fé (LIMA *et al.*, 2016).

Os mais diversos tipos de cuidados vão refletir nos processos de saúde-doença, que buscam ultrapassar o sofrimento, caracterizando-se por abranger tanto a própria incapacidade, resultante desse momento, como melhorar o cuidado recebido, que se associa ao percurso da cura, almejando recuperar a habilidade de ajudar o outro, e isso também é demonstração de saúde.

As atividades propostas pelos acadêmicos consistiam na articulação de teoria e prática, momentos em que se apresentavam plantas e discutia-se, por meio de dinâmicas pautadas nas suas formas de uso e aplicações terapêuticas, sobre as mesmas. Neste contexto, foram promovidos momentos de discussão, troca e soma de saberes, e afluídos nas falas estão os significados e valores atribuídos por eles às práticas e plantas citadas.

Os momentos de partilha também eram momentos de aprendizado e observação, de modo que ouvir o relato dos idosos e seus discursos se tornara um hábito enriquecedor, tanto da perspectiva social, quanto científica. Essa vivência possibilitava identificar como processos fisiológicos e conceitos filosófico-sociais eram interpretados pelos idosos, e como isso se demonstrava nas suas práticas e atitudes, em relação a eles próprios e na comunidade.

Aprendizados como este podem potencializar a capacidade do discente de ouvir, interpretar e valorizar o que, no seu futuro, poderá se apresentar na sua prática. Outra experiência vivenciada foi a respeito dos relatos dos idosos sobre o que sentem e imaginam do próprio adoecimento.

Autores como Bernardo *et al.* (2009) trazem que a democratização dos serviços de saúde, ou seja, a possibilidade de se expressar e ser ouvido permite a sua readequação e, nessa perspectiva, o resultado seria uma mudança de entendimento e comportamento em direção à humanização do cuidado.

Na turma, a convivência e a solidariedade, geradas nesse cenário, reforçaram também aspectos significativos da importância de se relacionar e poder se expressar em todas as fases da vida. Encontrar maneiras de se fazer entender pode ser a força motriz que levará a buscar e fortalecer vínculos, de tal modo que as ocasiões de debate, reflexão e prática poderão se constituir de oportunidades para trazer à tona os sentidos particulares sobre as plantas, doenças e curas, assim como sobre as práticas de saúde.

Desse modo, o diálogo com o saber popular, na oportunidade de apresentar uma planta com nome científico e aspectos técnicos, oferta como retorno dos idosos comentários e conhecimentos que extrapolam o que está descrito nos livros e artigos, relatos das memórias de cada um, dos sentimentos e das interações.

Outro legado extracurricular proveitoso dessa vivência é que estimula a lidar com as pessoas idosas, nesse ciclo da vida, assim como a interagir com as práticas e saberes realizados em diferentes gerações. Acredita-se que compreender as necessidades e concepções de saúde e doença das diferentes faixas etárias contribui para a melhores condições de oferta a saúde (SOUSA *et al.*, 2019).

Por fim, é necessário reconhecer a existência de possíveis fragilidades e preconceitos nas práticas do cuidado, neste sentido, pode-se pensar em outras possibilidades de intervenções em saúde. Com este pensamento, propostas como estas, que respeitam e valorizam a identidade e a autonomia de cada indivíduo, repensando e recontextualizando as práticas do cuidado, poderão atuar de fato na promoção da saúde destas pessoas.

CONCLUSÃO

A Enfermagem é uma profissão que exige dos seus profissionais um conjunto de saberes técnicos e habilidades interpessoais, muitas das quais são possíveis apenas em momentos de prática, de troca e diálogo com os usuários. Desta forma, a UNAPI se mostra como um espaço oportuno para o acadêmico descobrir e desenvolver atribuições sociais, como a ética, a comunicação, a empatia e a liderança, intrínsecas da prática da enfermagem.

Nesse sentido, o diálogo sobre plantas medicinais e o saber popular, nas práticas de saúde dos idosos, foi gatilho em diversas oportunidades para inquirir e provocar discussões sobre as dificuldades encontradas no diálogo com o sistema oficial de saúde. Neste contexto, acredita-se que existam possibilidades sustentáveis de se conhecer e divulgar um saber, que na concepção do grupo de idosos, extrapola o físico, a saúde e a cura, mas representa os afetos, auto percepções e crenças.

Finalizando e concluindo este relato de experiência, se percebe que os acadêmicos precisam vivenciar espaços de construção sobre possibilidades sustentáveis, e amigáveis, de se conhecerem e divulgarem saberes comuns no território. As experiências extrapolaram os conceitos oficiais biomédicos, da saúde e da cura, visto que representam sentimentos de afetos, auto percepções, protagonismos, autonomias, corresponsabilidade e crenças dos idosos em relação ao cuidado, apoiado nas plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES No 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: 2001.
- BERNARDO, M. H. de J. *et al.* A saúde no diálogo com a vida cotidiana: a experiência do trabalho educativo com idosos no grupo roda da saúde. **Revista de APS**, v. 12, n. 4, 2009.
- DIAS, N. da S. *et al.* Oficina da Terceira Idade: importância da troca de saberes para a enfermagem no contexto das plantas medicinais. *In: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 4.; CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 5., 2018, Pelotas. Anais [...]. Pelotas, 2018.*
- DIAS, N. da S. *et al.* Oficina da Universidade Aberta da Pessoa Idosa: compartilhando saberes sobre plantas medicinais/Open university of the elderly's workshop: sharing knowledge about medicinal plants. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 6167-6174, 2019.
- LIMA, C. A. B. *et al.* O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. esp. e68285, 2016.
- LOPES, O. C. A. **Competências dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**. 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.
- MELLO, C. de C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo. v. 16, n. 6, p. 2015-2028, 2014.
- OLIVEIRA, M. M. *et al.* Formação profissional e extensão universitária: relato de experiência sobre ações de educação em saúde. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, n. 25, v. 2, p. 90-96, 2020.

RAMOS, T. M.; RENNO, H. M. S. Formação na residência de enfermagem na Atenção Básica / Saúde da Família sob a ótica dos egressos. **Revista Gaúcha Enfermagem.**, Porto Alegre, v. 39, e2018-0017, 2018.

SOUSA, J. B. *et al.* Pesquisa e devolutiva: atividade com escolares em um município da zona sul sobre plantas medicinais. *In: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 5.; CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 6., 2019, Pelotas. Anais [...].* Pelotas, 2019.

Data de recebimento: 20/05/20

Data de aceite para publicação: 25/06/20